

Covid longa atinge de 10% a 30% e ainda é um mistério para a medicina

Covid longa atinge de 10% a 30% das pessoas infectadas e desafia a Ciência

Circunstâncias que causam persistência de sintomas por meses após a fase aguda da doença intriga pesquisadores e médicos

LARISSA BASTOS
TISA MORAES

Para a maioria das pessoas, a contaminação pelo coronavírus resulta em um quadro leve da doença e uma recuperação relativamente rápida. Porém, em alguns casos, até nos menos graves, os pacientes podem apresentar sintomas durante um longo período após se recuperarem da infecção original.

A chamada Covid longa já acomete entre 10% e 30% dos infectados pelo coronavírus - o que em Bauri, corresponde a 8 mil a 24 mil pessoas - e tem intrigado cientistas ao redor do mundo, que, em meio a muitas incertezas, tentam desvendar as circunstâncias que causam a persistência dessas manifestações. Afinal, por que algumas pessoas desenvolvem estes sintomas duradouros e outras não?

Por que algumas têm este problema por alguns meses e outras por um período que pode ultrapassar um ano? São algumas perguntas que pesquisas já estão tentando começar a responder, com indícios sobre o que pode estar por trás dos efeitos prolongados e debilitantes provocados por esta condição (leia mais abaixo).

De acordo com o médico infectologista Taylor Endrigo Toscano Olivo, que atua em hospitais públicos e privados

ATÉ TRÊS MESES

Tempo de duração da Covid longa para cerca de 70% dos casos

de Bauri, a duração do conjunto de sintomas decorrentes da Covid-19 chega a variar de quatro semanas até mais de um ano após a infecção. Nessas circunstâncias, as manifestações mais comuns são fadiga crônica e disfunções cognitivas (déficit de atenção e de memória), mas existem relatos de dores musculares e articulares, irritabilidade, queda de cabelo, problemas de fígado e glicemia (diabetes), alterações intestinais, perda de olfato e paladar, dificuldade para respirar, disfunções renais e até dermatológicas.

DURAÇÃO

Ainda de acordo com o infectologista, até o momento, as pesquisas apontam que de 60% a 70% dos casos de Covid longa duram até três meses. Depois, podem continuar além de seis meses e, para uma minoria, de aproximadamente 5%, perduram mais de um ano.

"Ela pode acometer pessoas que tiveram quadros graves, o que é mais comum por conta do nível de inflamação que o

sistema imunológico gera no corpo como defesa. Mas também pode afetar pacientes com quadros leves. Inclusive, com a recente alta de casos por conta da variante ômicron, aumentou bastante a quantidade de pessoas que podem manifestar este quadro. Mas a imunização é importante, já que a vacina reduz as chances de ter Covid longa", detalha Olivo (leia mais na página ao lado).

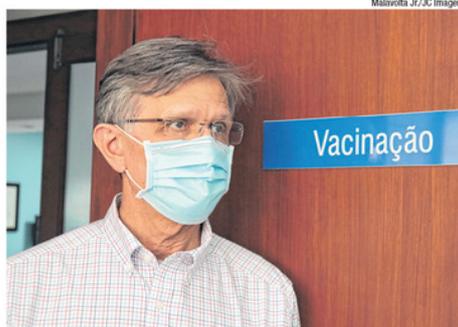
INVESTIGAÇÃO

Já o também médico infectologista Marcelo Pesce Gomes da Costa, que atua tanto na rede municipal quanto privada de saúde, entende que, para diagnosticar os casos de Covid longa, é necessário investigar a vida do paciente para ter certeza de que o sintoma foi mesmo resultado da infecção pelo vírus.

"A Covid-19 é uma doença relativamente nova, que tem um aspecto muito amplo e que ainda é bastante estudada. Então, para fechar o diagnóstico, é preciso investigar como era a vida do paciente, e assim é feito um tratamento específico para aquele sintoma. Se a pessoa tem uma fibrose pulmonar, entramos com corticoide. Mas existem casos, como quando há perda de olfato, que não tem com o que tratar. O paciente precisa esperar o corpo responder", esclarece.



Infetologista Taylor Endrigo Toscano Olivo explica que para uma minoria dos pacientes de Covid os sintomas persistem por até um ano



Infetologista Marcelo Pesce Gomes da Costa avalia ser necessário investigar o histórico do paciente antes de fechar o diagnóstico

Pesquisas apontam hipóteses para a manifestação persistente de sintomas

Segundo o médico infectologista Taylor Endrigo Toscano Olivo, algumas hipóteses já têm sido consideradas, em estudos que estão sendo realizados por pesquisadores ao redor do mundo, para tentar explicar como a Covid-19 afeta o organismo dos infectados a ponto de desenvolver disfunções prolongadas em diversos órgãos e sistemas, como pulmão, cérebro, sistema imunológico e circulatório. Uma delas é que resquícios do coronavírus podem permanecer incorporados por muitos meses no organismo, sendo capazes de provocar uma resposta inflamatória persistente em

algumas pessoas, mesmo depois de recuperadas da fase aguda da Covid-19.

"Essa linha de pesquisa tenta entender quais substâncias estes fragmentos do vírus produzem e que o corpo reconhece como algo a ser combatido, o que pode estar associado ao desenvolvimento da Covid longa", frisa o médico.

Outra explicação possível é o surgimento de uma reação autoimune prolongada e danosa. A hipótese é de que, em alguns pacientes, a Covid-19 pode estimular o sistema imunológico a atacar erroneamente o próprio corpo meses depois da infecção inicial, de maneira se-

melhante ao que ocorre com doenças autoimunes, como lúpus e artrite reumatoide.

"Isso pode prejudicar o funcionamento dos sistemas imunológico, neurológico, circulatório, cardíaco, gastrointestinal. Tem muitos pacientes, por exemplo, com diarreia persistente ou com o intestino desregulado. É um órgão muito frequentemente afetado", observa, salientando que todos os estudos em curso ainda não são conclusivos e que o tema segue cercado de incertezas, inclusive sobre a possibilidade de controle destes sintomas com medicações ou tratamentos inovadores.

Óbitos

Além de deixar sequelas e prejuízos prolongados à saúde de milhares de pessoas em Bauri, a Covid-19 tirou a vida de 1.365 moradores da cidade, conforme boletim epidemiológico atualizado pela prefeitura na última sexta-feira (25). Destes óbitos, 125 foram registrados somente neste ano. Ao todo, desde o início da pandemia, 81.392 indivíduos testaram positivo para a doença em Bauri, o que corresponde a uma incidência de um infectado a cada cinco habitantes.

QUEIXAS MAIS COMUNS

A Covid longa é caracterizada por sintomas da doença que permanecem por ao menos quatro semanas após a infecção. Esta manifestação acomete entre 10% e 30% das pessoas que contrairam o novo coronavírus. A plataforma Research Square, mantida por pesquisadores do Reino Unido, identificou 115 sintomas persistentes. Alguns deles são:

- ✓ fadiga crônica
- ✓ dor de cabeça
- ✓ dores musculares e articulares
- ✓ dificuldade para respirar
- ✓ irritabilidade
- ✓ queda de cabelo
- ✓ redução na libido
- ✓ alterações intestinais
- ✓ perda de olfato e paladar
- ✓ problemas de tireoide e glicemia (diabetes)
- ✓ disfunção cognitiva (déficit de atenção e de memória)
- ✓ disfunções renais e até dermatológicas



‘A doença levou minha alma e deixou um imenso vazio’, lamenta paciente

Jornalista relata que, após superar a Covid, perdeu a vitalidade; cabeleireira conta que sofre consequências há dois anos

LARISSA BASTOS
TISA MORAES

Entre os vários sintomas que podem caracterizar a Covid longa, especialistas incluem alterações neurológicas e neuropsiquiátricas, como déficit de atenção e até quadros depressivos. A jornalista Paula Jabur Müller Demoro, 45 anos, por exemplo, acredita se encaixar neste perfil, já que, algumas semanas após ser diagnosticada com a doença, em janeiro deste ano, notou que a vitalidade que tinha antes desapareceu.

“Enquanto contaminada, só tive uma dor de cabeça muito leve e sensação de garganta raspando. Mas tinha muita energia, até limpei toda a casa, tirei pó dos armários. Porém, depois que me recuperei, tenho a sensação de que não tenho alma. Tenho uma imensa sensação de vazio, como se nada fizesse sentido. E isso para mim é novo, porque sou uma pessoa bem ativa e nunca tive quadro de depressão. Imagino que esteja associado ao período pós-Covid, porque nunca senti isso na minha vida”, relata.

Ela ainda conta que, antes da contaminação pela Covid-19, treinava de duas a três horas para competições de kickboxing, todos os dias. “Não ter o esporte na minha vida agora é estranho, mas não estou conseguindo me empolgar. Pretendo

FALTA DE AR

Um dos sintomas da Covid que Bianca Bassan enfrenta desde 2020

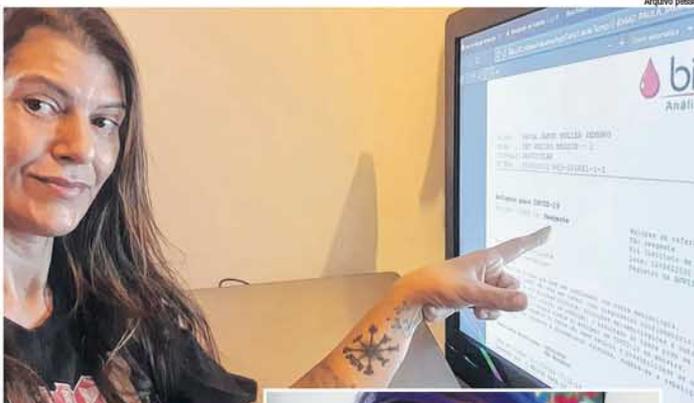
procurar uma terapia para tentar entender o que está acontecendo comigo”, projeta.

Se, para Paula, a Covid-19 gerou consequências mais voltadas a aspectos emocionais, para a cabeleireira Bianca Barrenha Bassan Miranda, 42 anos, a doença trouxe diversos desdobramentos físicos, que já perduram por quase dois anos. Ela foi infectada logo no início da pandemia em Bauru, em abril de 2020, e ficou bastante debilitada, mas conseguiu superar a fase aguda da doença sem precisar de internação.

PERDA DE VISÃO

Dos vários sintomas que ela teve, a falta de ar, cansaço, perda de paladar e olfato persistiram por quatro meses. “Eu também fiquei com dificuldade para caminhar, porque tive muitas dores nas pernas. Aos poucos, as sequelas foram amenizando, mas até hoje sinto falta de ar. E eu vivo doente, com gripe, de cama. Antes da Covid, isso era muito raro. Nunca mais voltei ao normal”, descreve.

Bianca ainda relata que, depois de 15 dias de contrair a



A jornalista Paula Jabur Müller Demoro vivencia uma realidade nova, após a recuperação da Covid-19; buscará auxílio

Bianca Barrenha Bassan Miranda tem baixa imunidade dois anos depois de ser infectada

doença, começou a perceber um certo embaçamento na visão do olho esquerdo, que foi diagnosticado após cerca de cinco meses como descolamento do vítreo, que é o desprendimento da retina com o vítreo, fluido gelatinoso e transparente que preenche o interior do globo ocular.

“O médico disse que pode ser consequência da Covid,



porque já tinha visto casos de pessoas que tiveram glaucoma, trombose no olho, depois da doença. Eu perdi 25% da visão do olho esquerdo e é irreversível. Vou ficar assim para o resto da vida. Minha esperança é ao menos conseguir superar os outros problemas, melhorar minha imunidade e, com fisioterapia respiratória, diminuir minha falta de ar”, completa.

Vacina reduz pela metade risco de Covid-19 duradoura, conclui estudo

Estudos realizados por pesquisadores em alguns países têm demonstrado que pessoas vacinadas contra o novo coronavírus são menos propensas a desenvolver Covid longa. Um desses trabalhos, publicado na The Lancet Infectious Diseases, acompanhou 1,2 milhão de pacientes do Reino Unido entre dezembro de 2020, quando a vacina começou a ser aplicada, e julho do ano passado.

Os resultados demonstraram que os adultos vacinados com duas doses – que, à época, era o esquema vacinal completo – possuíam metade de chances de desenvolver sintomas duradouros, na comparação com indivíduos não imunizados, que também foram monitorados para servir como grupo de controle. Além disso, quando apareciam, esses sinais tendiam a ser mais leves e a

desaparecer mais rapidamente.

Mais recentemente, em janeiro deste ano, pesquisadores da Universidade Bar-Ilan, em Safed, Israel, divulgaram um estudo que reforça esta tese entre pessoas que tiveram Covid-19 e tomaram a vacina da Pfizer. Ao todo, 3

mil indivíduos foram acompanhados entre julho e novembro de 2021.

A conclusão foi que, entre os participantes totalmente vacinados, 54% eram menos propensos a relatar dores de cabeça, 64% tinham menos tendência a relatar fadiga e

68% eram menos inclinados a relatar dores musculares, na

comparação com as pessoas não vacinadas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Bauru **Página:** 6,7